

Turismo Sustentável e Roteiro Turístico de Transporte Recreativo no Litoral Sul Paraibano

Francisco Coelho Mendes (Orientador). Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: coelhomendes1970@gmail.com;

Fernanda Silva Araújo dos Santos. Graduanda em Hotelaria. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: fernandaarantos@gmail.com;

Claudia de Araújo Cavalcante. Graduanda em Turismo. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: claudia.cavalcante2@yahoo.com.br;

Brenda Araújo da Silva. Graduanda em Hotelaria. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: brendabrasil201121@gmail.com;

Clerisante Martins Vianna Neto. Bacharel em Turismo. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: netto.viannajp@gmail.com.

Resumo: Visando minimizar os impactos econômicos, socioambientais e socioculturais, surgiu o turismo sustentável. Portanto, este estudo tem por objetivo analisar a interação dos meios de transportes turístico recreativo, como Buggy e Quadriciclo, com as áreas das falésias do litoral sul da Paraíba. De tal forma, que as práticas do turismo sustentável sejam contempladas em passeios automotivos pelas praias, encostas, falésias e trilhas das áreas de preservação ambiental no âmbito do litoral sul paraibano. A metodologia adotada é do tipo pesquisa qualitativa e descritiva, de caráter exploratório, com base no levantamento bibliográfico, consulta documental e pesquisa de campo. Os resultados mostram que através de ações e estratégias será possível desenvolver o turismo de maneira sustentável e criativa, pensando-se no bem-estar das pessoas, no bem receber o turista, e na sustentabilidade do meio ambiente e dos recursos naturais.

Palavras-chave: Turismo; Sustentabilidade; Transporte recreativo; Roteiro turístico.

Abstract: Intending minimize the economic, socioenvironmental and sociocultural impacts, sustainable tourism has emerged. Therefore, the objective of this study is to analyze the interaction of recreational tourist transportation, such as Buggy and Quadricycle, with the cliff areas on the southern coast of Paraíba. In such a way, that the practices of the sustainable tourism are contemplated in automotive tours by the beaches, slopes, cliffs and trails of the areas of environmental preservation in the scope of the South coast of Paraíba. The methodology adopted is of the qualitative and descriptive research type, of exploratory character, based on the bibliographical survey, documentary consultation and field research. The results show that through actions and strategies it will be possible to develop tourism in a sustainable and creative way, thinking about the well-being of the people, the well receive the tourist, and the sustainability of the environment and natural resources.

Keywords: Tourism; Sustainable; Recreational transport; Tour itinerary.

Introdução

Atualmente, o turismo é visto como uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento econômico e sociocultural de uma Nação. Acredita-se que o desenvolvimento sustentável do turismo traz melhorias para as populações locais por

meio da economia, permitindo sua alavancagem e movimentação. Sendo uma alternativa de apoio às demais economias locais e, ao mesmo tempo, gerador de diversos benefícios sociais e culturais. Mas é necessário compreender, que as atividades turísticas também podem ocasionar vários impactos negativos ou positivos ao meio ambiente e à população local.

Visando minimizar os impactos negativos, surge o conceito de turismo sustentável, que tem como objetivo o não esgotamento dos recursos naturais e culturais, e minimizar a agressão ao meio ambiente, por meio de ações, projetos e estratégias de desenvolvimento turístico.

Diante desse contexto, questiona-se: Como podemos desenvolver atividades de interação entre o turismo e o meio ambiente sem provocar danos à natureza ou promovendo práticas sustentáveis que propicie o desenvolvimento de recursos econômicos, socioculturais e socioambientais favoráveis a relação entre a humanidade e a natureza?

Portanto, propomos analisar a interação dos meios de transportes turístico recreativo, como Buggy e Quadriciclo, com as áreas das falésias do litoral sul da Paraíba. De tal forma, que as práticas do turismo sustentável sejam contempladas em passeios automotivos pelas praias, encostas, falésias e trilhas das unidades de conservação ambiental no âmbito do litoral sul paraibano.

Acreditamos que o desenvolvimento de práticas sustentáveis do turismo poderá ser eficiente, eficaz e efetivo para o benefício de gerações futuras junto as áreas de falésias do litoral sul paraibano, que dispõem de exuberantes mirantes para se contemplar a harmonia da natureza.

A motivação para estudar o tema proposto surge diante do interesse em se considerar o transporte turístico de Buggy e Quadriciclo em passeio recreativo por locais de exposição do meio ambiente natural, considerando os fatores de planejamento turístico e de desenvolvimento regional favoráveis as comunidades locais, devido as praias, falésias, trilhas e encostas serem monumentos naturais que devem ser preservados por sua relevância paisagística e ambiental.

Ao se falar em passeio de buggy ou passeios similares, não se trata apenas de contemplar o deslocamento de pessoas, mais também de propiciar a felicidade, diversão, lazer e conhecimento da diversidade dos lugares, culturas, histórias, hábitos e costumes tradicionais e regionais.

Turismo e Sustentabilidade

É notável que a indústria turística pode causar impactos negativos ou positivos ao meio ambiente e à sociedade, mas se planejado o turismo pode ser um grande aliado as dimensões do turismo sustentável.

Segundo Swarbrooke (2000), o turismo pode motivar os governos a conservar o meio ambiente, sensibilizar os visitantes sobre a questão ambiental encorajando os mesmos a participar de campanhas sobre educação ambiental, dentre outras ações. Sendo fundamental a comunicação entre esses princípios, e assim alcançar a sustentabilidade. O desenvolvimento turístico feito sem planejamento pode levar rapidamente ao esgotamento dos recursos naturais, a descaracterização do patrimônio cultural e em consequência a diminuição drástica da demanda turística.

O turismo sustentável também valoriza as diferenças culturais e contribui para o fortalecimento da paz no mundo. A sustentabilidade tem como base três pilares: econômico, social e ambiental. O turismo, se bem concebido e gerido, proporciona emprego e renda em harmonia com a natureza, a cultura e a economia dos destinos. O consumo responsável dos serviços turísticos também minimiza impactos negativos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, promove benefícios econômicos para as comunidades locais e no entorno dos destinos. (MTUR. 2017).

O MTur (2007) define turismo sustentável como a atividade que mantém os aspectos culturais, a diversidade biológica e a integridade dos ambientes naturais para o futuro, ao mesmo tempo em que satisfaz as necessidades dos visitantes e das regiões receptoras no presente. Portanto, o turismo sustentável ocorre quando existe uma harmonia entre a atividade turística, a natureza e a comunidade anfitriã, com a finalidade de se conservar os recursos naturais para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento do turismo estão conectados à preservação do meio ambiente, visto que a sustentabilidade é uma estratégia que busca um equilibrado desenvolvimento dos destinos turísticos (MATHEUS; MORAIS; CAFFAGNI, 2005).

Segundo Swarbrooke (2000, p.19), a sustentabilidade do turismo é definida como “formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades”.

O turismo é uma atividade que tanto pode vir a induzir como depender do desenvolvimento sustentável. E a sustentabilidade do turismo pode ser entendida de maneira abrangente, mas sempre tendo como foco a preservação dos recursos naturais, da cultura e da comunidade receptora. É necessário que o “*trade* turístico” adote práticas sustentáveis para que se reduzam os custos e se minimizem os impactos socioambientais de seus empreendimentos (MTUR, 2016).

Segundo o MTur (2016), *trade* turístico são equipamentos da infraestrutura constituinte do produto turístico, composto por organizações públicas e privadas atuantes no setor de Turismo e Eventos, como as agências de viagens, hotéis, transportadoras marítimas, terrestres e aéreas. Além de promotores de eventos turísticos (congressos, festivais e feiras) e serviços auxiliares (decoração, equipamentos de áudio visuais, etc.).

Para o MTur (2016), as práticas e as ações sustentáveis adotadas pelos empreendimentos turísticos podem reduzir o consumo de energia e de água, orientar a maneira correta de descartar os resíduos, valorizar a cultura local, incentivar as pessoas e os prestadores de serviços turísticos a se tornarem agentes e multiplicadores do turismo sustentável, beneficiando o destino, o meio ambiente e a comunidade local.

O estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente.

Entende-se que a proteção do meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico são inseparáveis. (ANSARAH, 2001, p.30).

O desenvolvimento sustentável do turismo, dar-se por meio do controle dos impactos negativos e a manutenção do equilíbrio entre conservação e desenvolvimento, enfatizando os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Desse modo, o turismo sustentável pode ser visto como um turismo que possui uma viabilidade econômica e que não destrói os recursos naturais, sendo desenvolvido de forma planejada, sistemática e equilibrada.

Regulamentação do Transporte Turístico Recreativo

As leis que regulamentam os roteiros turísticos são essenciais para manter a ordem e a preservação dos locais visitados. Entretanto, é preciso intensificar o controle e a fiscalização nessas localidades, para garantir que as futuras gerações desfrutem dos atrativos naturais contemplando as belezas do litoral do município do Conde-PB. Deste modo, buscamos analisar e investigar as legislações vigentes para garantir a preservação e a qualidade dos atrativos naturais, correlacionando ao turismo o transporte recreativo e o turismo sustentável.

Conforme o Art. 3º da Lei do Turismo nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL, 2008), para promover o turismo em âmbito nacional, caberá ao Ministério do Turismo estabelecer a Política Nacional de Turismo, visando “planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em âmbito nacional e internacional”.

Com essa política, o governo pretende estabelecer normas para que as atividades turísticas sejam adequadas ao meio ambiente, consolidando o turismo como fator de desenvolvimento sustentável.

Para regularizar as atividades recreativas, a Paraíba instituiu o Serviço de Transporte recreativo utilizando-se veículos do tipo Buggy, contendo o número do

credenciamento e a inscrição “BUGGYTUR”, fornecida pela Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR).

Conforme o Art. 2º da Lei nº 7.905, de 27 de dezembro de 2005, a legislação define que:

Para os fins previstos nesta Lei, considera-se Serviço de Transporte BUGGYTUR o serviço explorado em caráter permanente, destinando-se a realizar atividades turísticas, compreendendo passeios em praias e sítios de valor histórico e cultural, observadas as normas de segurança, proteção do meio ambiente e do patrimônio turístico e paisagístico do Estado. (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2005).

Portanto, o Art. 13 da Lei Nº 7.905, de 27 de dezembro de 2005, destaca que:

Cabe às Prefeituras Municipais, através de seus órgãos competentes, a definição de locais públicos onde serão permitidos a comercialização de passeios e o embarque dos usuários do Serviço de Transporte BUGGYTUR, bem como o estabelecimento de critérios para o seu uso. (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2005).

Tendo como objetivos do Serviço de Transporte recreativo a intitulação de “BUGGYTUR” contribuirá para melhoria da qualidade dos serviços ofertados ao turista, utilizando apenas os roteiros permitidos para passeios turísticos. Assim, é possível obter o controle da circulação de veículos nos atrativos naturais contribuindo com o acesso a rotas alternativas sustentáveis.

A administração municipal do Conde e agentes privados que atuam na produção e gestão do município, propõe objetivos para fomentar a sustentabilidade local. Conforme o Art. 7º do Plano Diretor do Conde, Lei nº 252/2001, de dezembro de 2001, tem como objetivo “alicerçar o desenvolvimento turístico e sustentável, buscando obter a satisfação dos turistas e cidadãos locais, bem como o retorno dos investimentos com o mínimo de impactos ambientais”. (PREFEITURA MUNICIPAL DO CONDE, 2001).

Buscando garantir a qualidade dos recursos naturais ofertados, proporcionando o bem-estar a comunidade e ao visitante, com práticas sustentáveis adequando e melhorando os acessos terrestres as áreas de atrativos turísticos que integram a comunidade local.

Os subprogramas que integram o plano diretor do município do Conde propõem projetos e ações para estimular a divulgação do turismo local, capacitando pessoas

nos níveis básico, médio e superior, sinalizando e padronizando roteiros turísticos que sejam adequados para passeios e atividades de lazer.

Os subprogramas de que trata o Art. 14º do Plano Diretor do Conde, Lei nº 252/2001, de dezembro de 2001, contemplam as seguintes ações:

Estimulo a iniciativas promocionais de divulgação do turismo local, notadamente o ecológico, de aventuras, cultural, desportivo, gastronômico; Elaboração de projetos de sinalização turística, contemplando os aspectos de localização, legibilidade, padronização e funcionalidade; Fomento às ações promocionais de venda dos produtos turísticos; Desenvolvimento de capacitação em gestão e serviços turísticos nos níveis básico, médio e superior. (PREFEITURA MUNICIPAL DO CONDE, 2001).

O comprometimento com a realização de um turismo responsável com o meio ambiente deve estar presente em toda a cadeia produtiva do turismo, inclusive entre empresas que prestam serviços aos turistas e agentes públicos, que são partes importantes da oferta turística de uma localidade. Os meios de transporte recreativos quando usados por motoristas capacitados e cientes das responsabilidades com a natureza, ofertam um serviço diferenciado, que contempla as belezas naturais de maneira consciente, prolongando o a vida útil dos recursos naturais explorados pelo turismo.

Os empreendimentos turísticos podem operar e comercializar produtos turísticos recreativos, contudo, deve gerenciar os impactos gerados pela atividade turística e promovê-la de forma sustentável, além de seguir algumas indicações normativas para a realização da atividade.

O Artigo 34 do decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010, dispõe que as agências de turismo que comercializam esse tipo de serviço devem:

Dispor de condutores de turismo e de sistema de gestão de segurança, de acordo com as normas técnicas oficiais; oferecer seguro facultativo para cobrir as atividades de aventura; e dispor dos seguintes termos: -Termo de conhecimento, com as condições de uso dos equipamentos, que deve alertar o consumidor sobre medidas necessárias de segurança e respeito ao meio ambiente e as consequências legais de sua não observação. Termo de responsabilidade: onde deverão ser informados os riscos da atividade e as medidas necessárias para diminuí-los, além da forma que devem ser utilizados os utensílios e instrumentos para prestação de primeiros socorros; e - Termo de ciência pelo contratante: que deve dispor sobre as preparações necessárias para a viagem ou atividade, em conformidade com disposições de normas técnicas oficiais (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL, 2010).

Conforme Beni (2003, p.151) “são necessários investimentos na infraestrutura do sistema viário e de transporte para o turismo, e sem condições de acesso e meios de transporte, não pode existir”. A acessibilidade aos atrativos turísticos é imprescindível para que haja a movimentação de pessoas e o aumento no fluxo de turistas, facilitando a chegada e saída da região, favorecendo a localidade no desenvolvimento turístico. Conforme Timbó e Portuguesez (2014, p. 7), “o crescimento do turismo está estritamente ligado ao desenvolvimento dos meios de transportes, o que se justifica a partir da própria definição de turismo, que implica em deslocamento de indivíduos para fora dos seus lugares de residência habitual”.

Transporte turístico é a atividade meio que interliga a origem de uma viagem turística a um determinado destino (e vice-versa), que interliga vários destinos turísticos entre si (primários e secundários), ou que faz com que os visitantes se desloquem dentro de um mesmo destino primário ou secundário (PALHARES, 2002, p.27).

Para que o sistema de transporte funcione adequadamente, é imprescindível a interação e integração dos elementos que compõem a infraestrutura do sistema viário e de transporte.

O sistema adequado de transporte será aquele que pudesse oferecer simultaneamente: segurança, rapidez, regularidade, pontualidade, prestação de serviços, economia e conforto, condições básicas necessárias para cumprir as finalidades essenciais do transporte [...] e que a diversidade das vias e meios de transportes possibilitando a escolha ao usuário, é, na verdade, a grande e importante característica que deve possuir qualquer sistema nacional de transporte (PELIZZER *apud* DI RONÁ, 2002, p.7).

Segundo Dias (2014), o transporte recreativo é um segmento do transporte turístico especializado que, de acordo com uma regulamentação específica, motiva o deslocamento do passageiro, objetivando o entretenimento, a diversão, às vezes sendo o próprio atrativo turístico. Ainda pode envolver distintos modais de transportes combinados ou individualizados e ocorre no espaço receptivo. Tendo em vista que o turista ao chegar no destino, o transporte recreativo é oferecido como opção de deslocamento associado à recreação para curtas distâncias, ao longo dos quais o turista pode conhecer as diversidades do local visitado e divertir-se.

O transporte recreativo pode envolver esforços e riscos controláveis, que podem variar de intensidade dependendo da atividade e disposição dos turistas. Variam conforme

os lugares visitados, tendo em vista necessitarem de uso de equipamentos adequados, procedimentos de segurança e habilidades exigidas em relação aos riscos entre condutor e turista. Esse tipo de atividade deve ser monitorado, supervisionado e fiscalizado por órgãos competentes, seguindo os regulamentos e as normas para a segurança dos envolvidos.

O transporte turístico recreativo facilita o acesso de pessoas que estão dispostas a conhecer lugares de difícil acesso e propicia lazer, diversão, segurança, tranquilidade, conforto, conhecimento e harmonia com a natureza. Para o transporte turístico recreativo circular sobre as praias, falésias, trilhas e encostas, faz-se necessário ter conhecimento sobre a sustentabilidade, respeitando a legislação ambiental e preservando a natureza.

Metodologia

Conforme Gil (2008), a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Esses métodos de pesquisa são utilizados para se obter conhecimento sobre uma determinada realidade ou fenômeno, e que tem por objetivo responder os problemas através do emprego de processos científicos, para a promoção de determinado conhecimento.

A metodologia adotada foi do tipo pesquisa qualitativa e exploratória, com base em consultas bibliográfica e documental, visita técnica, observação direta e coleta de depoimentos.

Quanto a pesquisa de campo, foram realizadas visita técnica ao litoral sul da Paraíba para a definição e priorização dos roteiros turísticos por praias, encostas, falésias e trilhas das unidades de conservação ou preservação ambiental situadas no litoral sul da Paraíba.

A coleta de dados primários foi por amostragem, no período de janeiro a abril de 2018, composta por colaboradores que fazem uso dos meios de transporte turístico recreativo, como Buggy e Quadriciclo para propiciar aos turistas diversão, lazer, segurança, tranquilidade, conforto, conhecimento e harmonia com a natureza.

No caso do transporte recreativo pelo litoral sul da Paraíba, existem várias trilhas que são usadas para se obter acesso às falésias, mirantes e praias de beleza exótica e pouco explorada. O litoral sul da Paraíba é formado por praias repletas de coqueiros, areias brancas, cânions de areias coloridas e falésias coloridas, existentes nas praias do Cabo Branco, Seixas, Penha, Arraial, Jacarapé e praia do Sol (Município de João Pessoa); praias de Barra de Gramame, Amor, Jacumã, Carapibús, Tabatinga, Coqueirinho, Tambaba (praia de naturismo na Paraíba), Barra do Garaú, Bela e Abiaí (Município do Conde); praias de Pitimbú, Mariscos, Acaú, Azul e Ponta dos Coqueiros (Município de Pitimbú no Sul da Paraíba); além de piscinas naturais, trilhas em áreas de conservação ou preservação ambiental (PORTAL PRAIAS-360, 2017).

Analizou-se os dados através de técnica de análise de conteúdo, que ocorre por interpretação e comparação das informações recebidas. É uma das técnicas de análise da comunicação, que considera o método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, permitindo a realização de inferência de conhecimentos. Refere-se ao estudo de textos e documentos, bem como obtenção de dados por observação direta e entrevista, mediante os procedimentos sistemáticos como inferências e deduções lógicas (BARDIN, 2011).

Resultados e Discussões

É no litoral sul paraibano que se encontram algumas das praias mais conhecidas e frequentadas da Paraíba, como as praias de Tambaú, Cabo Branco, Seixas, Penha, praia do Amor, Jacumã, Carapibús, Tabatinga, Coqueirinho, Tambaba e praia Bela, existentes em municípios que vão de João Pessoa a Pitimbú no sul da Paraíba. Devido ao vasto litoral com praias paradisíacas, faz-se necessário desenvolver roteirização para planejar e organizar o turismo nas regiões receptoras.

Passeios em Transporte Turístico Recreativo

Para a definição dos roteiros de passeios turísticos pelo litoral sul da Paraíba com transporte turístico recreativo, como Buggy e Quadriciclo, sugere-se 4 (quatro) roteiros, contemplando diversos municípios de João Pessoa ao litoral sul paraibano e

adequando o tipo de veículo mais apropriado para que se realize o trajeto de forma mais sustentável possível. Os passeios, geralmente, funcionam no horário de 08:00 às 16:00 horas, propiciando lazer, diversão, segurança, tranquilidade, conforto, conhecimento, experiência e harmonia entre o turista e a natureza.

a) Roteiro Litoral Sul Urbano, esse passeio contempla as praias urbanas de João Pessoa (Tambaú, Cabo Branco, Seixas e Penha), leva aproximadamente 3 horas. Para a realização desse roteiro recomendamos carros de passeios.

No “Roteiro Litoral Sul Urbano”, sugere-se pontos de paradas para visualização do Busto Tamandaré em Tambaú; as falésias da praia de Cabo Branco, Pontal do Seixas no farol de Cabo Branco, com feira de artesanatos; a praia do Seixas, onde fica o ponto mais extremo oriental das Américas, onde o turista poderá contemplar a culinária regional, além de peixes e frutos do mar e aproveitar para conhecer o Aquário Paraíba, que é um complexo de aquários e ambientes que retratam uma diversidade de organismos aquáticos vivos (peixes, elasmobrânquios, crustáceos, moluscos, corais, entre outros) e biomas existentes no estado da Paraíba. Sendo o único aquário temático do Estado, com aproximadamente 120 exemplares pertencentes a 80 espécies de animais aquáticos. O Aquário Paraíba é uma ferramenta educativa socioambiental com viés de uso para a educação, bem-estar, lazer gerando uma oportunidade de conhecer e reconhecer a importância dos organismos aquáticos em nossa vida, sendo propício para visitantes de todas as idades. Em seguida, a praia da Penha, com artesanatos peculiares e reconhecidos nacionalmente, como a associação de artesãs das Sereias da Penha; além do Santuário de Nossa Senhora da Penha, tem-se também o famoso Restaurante Muxima, estilizado pé na areia com serviço de praia e menu de pratos regionais e de Angola (com estilo e tradições africanas).

b) Roteiro Litoral Sul Polo Turístico, esse passeio contempla a vista panorâmica das praias urbanas de João Pessoa e pode levar até 5 horas. Esse roteiro tem sua primeira parada na Estação Ciências, Cultura e Artes (Cabo Branco), nesse momento o turista pode observar a arquitetura, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer; depois

contemplaremos o mirante da praia do Arraial, considerada um dos refúgios da cidade de João Pessoa, é uma praia pouco conhecida por turistas e visitantes. É uma praia praticamente selvagem de vegetação nativa e preservada; a próxima parada é no Centro de Convenções da Paraíba, mais uma obra arquitetônica projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o local é utilizado para a realização de eventos turísticos, corporativos e convenções internacionais; a seguir, tem-se a praia de Jacarapé, onde o turista pode tomar um banho no encontro das águas do Rio Jacarapé com o mar (Oceano Atlântico). É uma praia tranquila e aconchegante de vegetação nativa e preservada; a seguir, tem-se a Praia do Sol, praia de mar agitado próprio para a prática dos esportes aquáticos.

O lugar também possui mata nativa preservada, sendo uma boa opção para os amantes da natureza; o final desse passeio contempla a exuberância do mirante de Barra de Gramame (Praia de Gramame), esse mirante localiza-se na divisa dos municípios de João Pessoa e Conde na Paraíba. Para o roteiro do litoral sul polo turístico, sugere-se o uso de veículos apropriados como buggy, carro de passeio, vans e jardineira (micro-ônibus ou caminhão adaptados para passeios turísticos).

c) Roteiro Litoral Sul Praia do Amor, esse passeio contempla as praias do Município do Conde, como Barra de Gramame, Praia do Amor, Jacumã e Carapibus. O turista pode desfrutar da vista panorâmica das praias urbanas de João Pessoa, no passeio com durabilidade de até 7 horas.

Esse roteiro tem sua primeira parada na praia de Barra de Gramame, onde há um encontro das águas do Rio Gramame com o mar (Oceano Atlântico), essa praia é frequentada normalmente por moradores e pescadores, que vivem e trabalham no local. Costuma receber alguns turistas, que procuram um lugar sossegado para relaxar, tomar um refrescante banho de mar e repor as energias positivas; em seguida tem-se a Praia do Amor, lugar certo para se ouvir a lenda indígena local sobre a história da pedra furada “cartão postal da Praia do Amor”, onde retrata que o casal de namorados ou cônjuges que passarem juntos por baixo da pedra furada nunca mais se separam, além de ser uma boa opção para todos os públicos, principalmente para

os amantes da natureza e os que buscam sossego e paz de espírito; a seguir, tem-se a Praia de Jacumã com paisagem marcante e um belo calçadão na orla do distrito de Jacumã, onde o turista poderá passear pelo calçadão e adquirir artesanatos típicos da região paraibana.

Conta com uma boa faixa de areia clara, o mar é levemente agitado, com pequenas ondas de águas transparentes e de cor verde, é propício para o banho e prática de esportes náuticos como *kitesurf* e *jet ski*; a seguir, tem-se a Praia de Carapibus, que com seu rio de águas escuras no encontro com o mar em praia selvagem que propicia o aconchego para o visitante. Conta com uma bela faixa de areia clara, onde o mar é levemente agitado e suas águas cristalinas de cor verde azulado são muito convidativas para um mergulho. É propício também para a prática de esportes náuticos, como *kitesurf* e *windsurf*.

O lugar conta ainda com formação de falésias próximo ao mar e mata nativa preservada. É uma boa opção para todos os públicos, principalmente para os amantes da natureza. Para esse passeio sugere-se o uso de veículos apropriados como buggy e quadriciclo. Já para os demais veículos como vans, jardineiras e carro particulares o passeio deve ser adaptado por não contemplar todos os atrativos turísticos, chegando às praias somente pelas rodovias e meios de acesso regulamentados.

d) Roteiro Litoral Sul Conde Encantado, a costa dos municípios do Conde e Pitimbu trazem inúmeras belezas, que podem ser visitadas por turistas e moradores, no passeio com durabilidade de até 9 horas. Esse roteiro tem sua primeira parada na Praia de Coqueirinho (Município do Conde), que está entre as 10 praias mais bonitas do Brasil. Além de Coqueirinho existem as praias de Tabatinga, Tambaba e Praia Bela (Município do Conde), onde os turistas serão contemplados com a visita ao mirante Dedo de Deus, mirante da Tartaruga, mirante de Coqueirinho, mirante do Castelo da Princesa, mirante da Santinha, mirante da Escadaria e mirante de Tambaba, o lugar é conhecido como a primeira praia naturista do Nordeste e é visto como um paraíso natural. É uma boa opção para todos os públicos, principalmente para os amantes da

natureza, o visitante dispõe também de uma excelente infraestrutura com restaurantes, bares e quiosques que servem refeições, petiscos e bebidas.

Para esse passeio, sugere-se o uso de veículos apropriados como buggy e quadriciclo. Já para os demais veículos como vans, jardineiras e carro particulares o passeio deve ser adaptado por não contemplar todos os atrativos turísticos, chegando às praias somente pelas rodovias e meios de acesso regulamentados. Os caminhos percorridos para chegar até os mirantes são trilhas sobre as falésias e para isso é recomendável o transporte em buggy e quadriciclo, visando preservar a natureza.

Para finalizar, o passeio pelo litoral sul conde encantado, sugere-se visita a praia de Pitimbú (Município de Pitimbú), onde o turista desfrutará de águas cristalinas propícias para o banho e também para a prática de esportes náuticos, como *kitesurf* e windsurfe, além da opção de jogar voleibol e futebol na areia.

O litoral sul da Paraíba é repleto de belezas naturais, o seu clima agradável e praias com águas cristalinas e mornas encantam os turistas ou visitantes. Possui também uma excelente infraestrutura com restaurantes, bares e quiosques que servem refeições, petiscos e bebidas; bem como algumas opções de pousadas, hotéis e resorts, conveniente para os que desejam se hospedarem no litoral sul paraibano. Além dos roteiros turísticos descritos, existem outras opções de passeios que contemplam lazer, diversão, segurança, tranquilidade, conforto, conhecimento, experiência e harmonia entre o turista e a natureza em outras regiões turísticas da Paraíba. Tais como, tirolesa em Praia Bela, caiaque na praia de Tabatinga e trilhas guias na praia de Tambaba.

Descrição e Análise dos Dados

Nesta parte da pesquisa, foram realizadas entrevistas com comerciantes, moradores e bugueiros que exploram o turismo nas encostas, falésias e trilhas do Conde no litoral sul paraibano. As visitas foram realizadas em locais onde famílias vivem da atividade turística, onde tentou-se entender como o transporte turístico recreativo colabora no processo de desenvolvimento do turismo sustentável. A entrevista foi aplicada em

empreendimentos turísticos, como: mirante do Dedo de Deus, mirante do Castelo da Princesa e o Shopping Rural Tambaba. Em conversas com os sócios-proprietários desses estabelecimentos, compreendeu-se melhor a maneira como os transportes recreativos conduzem os seus passeios e contempla a sustentabilidade.

A primeira entrevista foi realizada em 16 de fevereiro de 2019, com a sócia-proprietária da Casa do Doce Tambaba e uma das idealizadoras do Shopping Rural Tambaba, que é sucesso de turismo comunitário no litoral sul paraibano. Segundo a sócia-proprietária, a passagem dos transportes recreativos pelo shopping rural é de extrema importância, pois é através dessa parceria que o empreendimento turístico ganhou visibilidade. Perguntada sobre impacto ambiental, a sócia-proprietária relatou que dentro da sua concepção os “Buggys” não causam impactos, pois trafegam em locais que não se aproximam das bordas das falésias.

Aproveitando a sua resposta, foi indagado se os bugueiros tinham algum plano de cuidado com o meio ambiente. Ela informou que os bugueiros que frequentam as trilhas e que trabalham com turismo desenvolvem ações de limpeza das trilhas e da orla das praias. Informou também, que já presenciou guias de turismo e bugueiros conscientizando os turistas para não jogar lixo no chão. Na ocasião, o bugueiro coletou o resíduo sólido e se dirigiu ao turista mostrando o local certo a ser descartado o lixo. Ao ser perguntado, o Shopping Rural Tambaba, por ser um case de sucesso, sobreviveria sem a presença dos transportes recreativos? A sócia-proprietária da Casa do Doce Tambaba responde com convicção que não, os transportes recreativos, principalmente os buggys, são peças fundamentais para que sua família desenvolva seu negócio em parceria com os transportes recreativos, pois os bugueiros fazem parte da história de crescimento do shopping rural e que são mais que parceiros, são amigos da comunidade. Ela enfatizou, “Eu acho que se os bugueiros deixarem de trazer turistas, o nosso shopping rural não terá mais sentido”.

A próxima entrevista foi realizada em 16 de fevereiro de 2019, com a sócia-proprietária da Sorveteria Flor do Jambo no Shopping Rural Tambaba. Ao ser perguntado, qual a importância dos transportes recreativos, como buggy e quadriciclos, em passeios

turísticos pelo Shopping Rural Tambaba? Ela respondeu que é de fundamental importância para o seu negócio e para os demais empreendimentos. Pois, são esses mesmos transportes que trazem os turistas para a consumação de seus produtos e para dar visibilidade aos negócios turísticos da comunidade.

Ao perguntar sobre as ações de sustentabilidade praticadas pelos proprietários ou motoristas de transportes recreativos, a sócia-proprietária da Sorveteria Flor do Jambo respondeu que, já viu e já ouviu essas ações. Ela citou algumas práticas sustentáveis já mencionadas. Relatou também, que alguns turistas são conscientizados pelos comerciantes, moradores e condutores dos transportes recreativos quanto a importância da conservação da natureza.

Ao ser perguntado, o Shopping Rural Tambaba, por ser um case de sucesso, sobreviveria sem a presença dos transportes recreativos? A sócia-proprietária da Sorveteria Flor do Jambo respondeu que, “o nosso empreendimento não sobrevive sem a passagem desses transportes, pois são eles que trazem os consumidores dos produtos fabricados e comercializados no shopping do rural”.

A próxima entrevista foi realizada em 9 de março de 2019, com o vice-presidente da associação de buggys da praia de coqueirinho, onde se questionou sobre a conscientização de conservação ambiental dos bugueiros. Ele relatou que os bugueiros são orientados a informar aos turistas o quanto é importante juntar os resíduos sólidos dentro do buggy e que ao final de cada passeio é dado o destino correto para o lixo gerado. Caso o turista venha desrespeitar a orientação, o passeio poderá ser cancelado.

Ao perguntar sobre as ações de sustentabilidade praticadas pela associação de buggys da praia de coqueirinho, o vice-presidente da associação respondeu que, “na atualidade não temos nenhuma ação implementada dentro da associação”. Mas, os bugueiros associados são voluntários em ações que visam a proteção do meio ambiente, “como limpeza de praia com o projeto onda limpa, enfrentamento da pesca predatória, preservação das tartarugas, monitoramento da praia para evitar possíveis encalhamentos de animais marinhos”. Acrescentou que, a atividade de passeio de

buggy é o que sustenta sua família, onde sua renda é proveniente dos passeios realizados com buggy. Por isso, existe a necessidade de cuidar do meio ambiente.

A próxima entrevista foi realizada em 9 de março de 2019, com uma integrante da associação de artesãos do Mirante do Dedo de Deus no Conde. Ao ser perguntado, qual a importância dos transportes recreativos, como buggy e quadriciclos, em passeios turísticos pelo Mirante do Dedo de Deus no Conde? Ela respondeu que é artesã e usa o local para comercializar suas peças. Por isso, “é muito importante, pois sobrevivo do turismo, alertando que existe uma minoria que usa as trilhas de forma inadequada”. Mas ressaltou que, “a maioria dos transportes recreativos usam o local de forma consciente e responsável”.

Ao perguntar sobre as ações de sustentabilidade praticadas pela associação de buggys da praia de coqueirinho, a artesã respondeu que, “já vi o pessoal da associação dos buggys fazendo a limpeza da praia e das trilhas. Porém, no Mirante do Dedo de Deus quem faz a limpeza e a coleta seletiva do lixo é a nossa família”. Alertou que, muito do lixo ali gerado é transformado em peças de artesanato.

Ao ser perguntado, o Mirante do Dedo de Deus no Conde sobreviveria sem a presença dos transportes recreativos? A artesã respondeu que, seria difícil seu negócio sobreviver, pois não existe divulgação e nem placas indicativas para que as pessoas cheguem lá de bicicleta ou até mesmo caminhando.

A próxima entrevista foi realizada em 9 de março de 2019, com a sócia-proprietária da Casa da Princesa no Mirante do Castelo da Princesa no Conde. Desse mirante, pode-se admirar uma erosão natural ocasionada pelas chuvas e ventos da região, um colorido intrigante embeleza os olhos dos turistas. A família da sócia-proprietária da Casa da Princesa comercializa vários produtos artesanais, onde o carro chefe do estabelecimento é a cachaça artesanal, além de vários tipos de licores e cachaças que são ofertados à degustação.

Ao ser perguntado, a sócia-proprietária da Casa da Princesa reconhece impactos negativos causados pelos transportes recreativos sobre as falésias e trilhas do Conde? Ela respondeu que, “temos ciência dos impactos, mas que tomamos os

devidos cuidados para garantir a segurança dos visitantes e preservar a natureza”. Ressaltou o seu cuidado com o Mirante do Castelo da Princesa, dizendo saber que não se pode chegar próximo as bordas das falésias. Informou também, que delimitou a área com cerca para que os transportes recreativos não cheguem próximo da borda das falésias ou encostas.

Ao perguntar sobre as ações de sustentabilidade praticadas pelos condutores dos transportes recreativos, ela respondeu que, os condutores de buggy e quadriciclo sempre recolhem o lixo das trilhas e deixa no Mirante do Castelo da Princesa para que seja descartado corretamente. “No mirante, quem faz a limpeza é a nossa família, pois além de ser o nosso negócio, aqui está a nossa casa”. Pois, a sua residência fica bem próximo do seu local de trabalho.

Perguntado da importância dos transportes recreativos para o seu negócio, a sócia-proprietária da Casa da Princesa evidencia que a maior clientela do mirante vem desses transportes e que a sua renda vem desse empreendimento, que ela administra juntamente com a sua família.

Diante do exposto, é possível entender a dinâmica dos processos turísticos situados na região do Conde. Nas visitas e entrevistas observou-se que diversas famílias sobrevivem da atividade turística, obtendo o seu sustento de forma honesta. Analisou-se também a generosidade do turismo, seja dos que recebem os turistas ou dos encantam com seus produtos e belezas naturais, defendendo assim o uso sustentável dos locais explorados pelos transportes recreativos, como buggy e quadriciclos, em passeios turísticos.

Considerações Finais

Os resultados mostram a potencialidade turística do local e a existência de alguns atrativos, com ênfase nas áreas de turismo sustentável, ecoturismo, lazer e recreação, mediante o planejamento e a gestão turística, bem como o controle do acesso às praias, falésias, encostas e trilhas ecológicas em áreas de conservação ambiental. Observa-se que os gestores de alguns empreendimentos turísticos e os condutores

dos passeios de roteiros com transporte turístico recreativo pelo litoral sul da Paraíba, como Buggy e Quadriciclo, buscam conscientizar-se quanto a sua responsabilidade para minimizar os impactos ambientais e maximizar o bem-estar econômico e social na região.

Destaca-se também, o enfoque das dimensões da sustentabilidade no turismo como uma abordagem que contribui para o reconhecimento do meio ambiente, a partir da integração dos aspectos socioeconômicos, culturais e ecológicos do local, propiciando uma melhor distribuição de renda e compreensão da viabilidade do desenvolvimento turístico.

Sugere-se que ações de proteção ao meio ambiente sejam tomadas através dos órgãos de fiscalização e proteção do meio ambiente, ações essas que possibilitem a interação com o meio e o visitante trazendo segurança e sustentabilidade para ambos. Sugere-se a limitação das áreas a serem visitadas, melhoria na infraestrutura com a implementação de placas de sinalização, exigência do descarte correto do lixo por parte tanto dos comerciantes, moradores, como dos turistas, melhoria do acesso e segurança pública.

Deve-se atentar para o uso adequado e conveniente do espaço, para a necessidade de planos de manejo, estudos de capacidade de carga, visando resguardar o local e preservar o meio ambiente.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir com a proposta de roteirização do litoral sul da Paraíba usando transporte turístico recreativo, com ênfase na política de fortalecimento do turismo e sustentável. Além de contribuir com o sentimento de pertencimento da população local.

Referências

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, 2011.
- BENI, Mário Carlos. Como certificar o turismo sustentável? **Revista Turismo em Análise**. v.14, nº2, p. 5-16. São Paulo: USP, 2003.
- DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.



- DIAS, S. H. T. **Os transportes no turismo e o passeio de buggy-turismo em Cumbuco-CE**. São Paulo: Aleph, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Diário Oficial do Estado da Paraíba (DOEPB), de 28 de dezembro de 2005. **Lei Nº 7.905, de 27 de dezembro de 2005**. Disponível em: www.jusbrasil.com.br/diarios/44315541/doespb-28-12-2005-pg-1. Acesso em: 17/03/2020.
- MATHEUS, Carlos E.; MORAIS, América; CAFFAGNI, Carla. **Educação ambiental para o turismo sustentável**. São Carlos: RIMA, 2005.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Introdução a uma viagem de inclusão. *Turismo e Sustentabilidade*. v. 1. Brasília: MTur, 2016. Disponível em: www.turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/adaptar/VOLUME_IIintroducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf. Acesso em 12 Mar 2020.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. **Turismo e sustentabilidade**. Brasília: MTur, 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Organização das Nações Unidas: declara 2017 o ano internacional do turismo Sustentável**. MTur, 2017. Disponível em: www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7383-onu-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustent%C3%A1vel.html Acesso em: 13 Mar 2020.
- PALHARES, G.L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.
- PORTAL PRAIAS-360. Conheça as praias brasileiras. **Destinos turísticos na Paraíba: litoral sul paraibano**. 2017. Disponível em: www.praias-360.com.br/paraiba. Acesso em 29 Abr 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DO CONDE. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Municipal do Conde - PB. **Lei nº 252, de 17 de dezembro de 2001**. Disponível em: www.conde.pb.gov.br/public/storage/content/legislacao/leis-ordinarias/2663/arquivos/file_201905091405ychm.pdf. Acesso em: 19/03/2020.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010**. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025975/decreto-7381-10#art-34>. Acesso em: 26/03/2020
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm Acesso em: 16/04/2020.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.
- TIMBÓ, Silva Helena; PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Transporte recreativos e desenvolvimento local: atividade buggy-turismo na praia de Cumbuco, Município de Caucaia, CE. **Revista Turismo y Desarrollo Local**. v.7, nº17. Diciembre, 2014.